

É preciso "coragem" para cortar gastos, afirma Tebet

Tebet defende coragem para cortar despesas

Contas públicas

Espaço que será aberto no orçamento é para investimentos em infraestrutura, entende a auxiliar de Lula. Medidas deverão ser levadas ao presidente da República

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, voltou a dizer ontem que o momento é de "coragem" para cortar gastos em políticas públicas que são ineficientes, usando o espaço que será aberto no orçamento para fazer investimentos, e não necessariamente superávit fiscal.

– Números mostram que tudo que tinha de dar certo, deu. Só falta uma coisa, termos a coragem de cortar o que é ineficiente. Erros e fraudes já foram cortados em 2023, agora é hora de acabar com políticas públicas que são ineficientes, para que possamos não fazer superávit, mas fazer investimentos necessários em infraestrutura – disse Tebet no 7º Fórum Brasil de Investimentos, realizado em São Paulo.

No último dia 15, Tebet confirmou que o governo prepara um pacote de corte de gastos. Na ocasião, ela afirmou que não é mais viável promover um ajuste nas contas públicas apenas pela ótica da receita e que é preciso "levar a sério" a revisão das despesas.



De acordo com a ministra do Planejamento, "não há social sem fiscal"

A ministra já havia sinalizado que o plano era apresentar o pacote ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva após o segundo turno das eleições municipais. Ontem à tarde, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que retornou a Brasília após cumprir agenda nos Estados Unidos na semana passada, reuniu-se com Lula no Palácio da Alvorada para tratar do assunto.

O objetivo da equipe econômica é recuperar, até 2026, último ano da gestão, o grau de investimento – classificação concedida por agências de risco a países com boa saúde financeira, considerados seguros para investimentos. No início deste mês, uma dessas agências, a Moody's, elevou a nota de crédito soberano do Brasil, o que deixou o país próximo do patamar que foi perdido em 2015.

O governo sofre pressão do mercado financeiro para conter o crescimento dos gastos públicos. Embora ainda não tenham sido revelados detalhes do pacote, há expectativa de um corte de até R\$ 50 bilhões e que envolva restrições aos supersalários no serviço público e mudanças nas regras do seguro-desemprego e do abono salarial.

Recursos privados

No evento de ontem em São Paulo, Tebet também afirmou que "não existe social sem fiscal" e que o investimento público não será suficiente para elevar o patamar da infraestrutura brasileira.

Segundo ela, o governo está fazendo o dever de casa para atrair esses recursos.

– Estamos garantindo a segurança jurídica e a estabilidade – disse a ministra. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias **Página:** 10